

Carta de Conjuntura nº26 – Novembro de 2017

Mercado de Trabalho

A tendência de geração de novos postos de trabalho foram apontados pela divulgação da Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) que revelou no terceiro trimestre de 2017 uma redução da taxa de desocupação para 7,9%, comparados aos 9,8 verificados no início do ano.

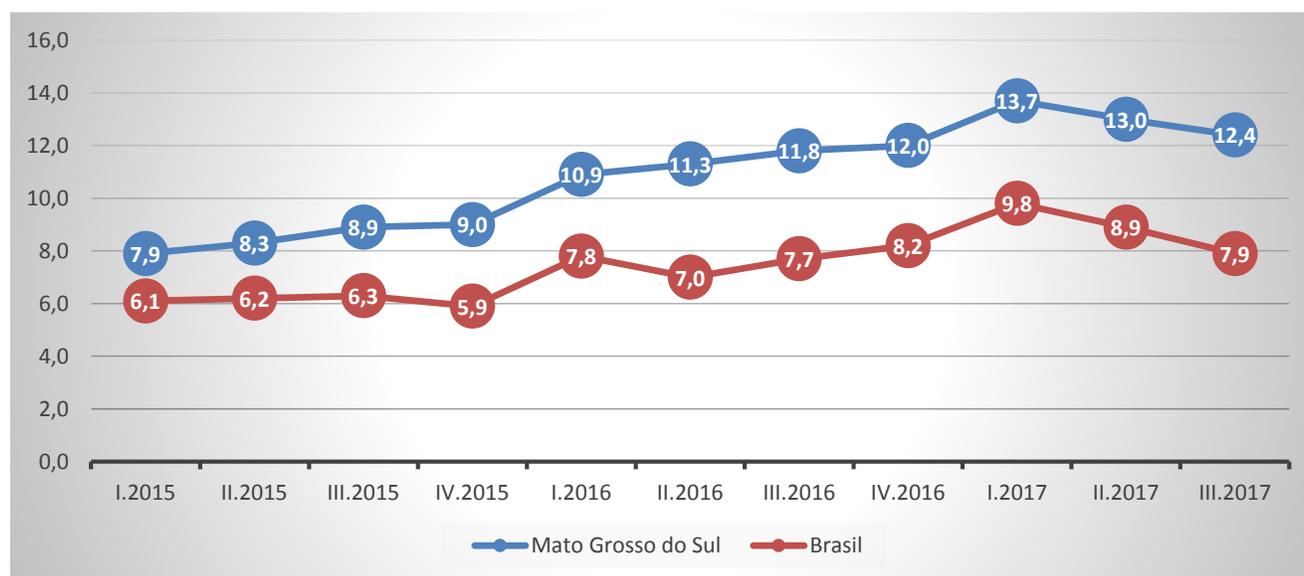


Gráfico 1 – Taxa de Desocupação de Mato Grosso do Sul e Brasil do primeiro trimestre 2015 a terceiro trimestre 2017, em %.

Fonte: Elaborado a partir de Pesquisa de Amostra de Domicílios Contínua Trimestral/IBGE

Essa redução da desocupação vem de encontro a recuperação da economia com um número maior de postos de trabalho gerados chegando a uma população ocupada de 1.258 mil pessoas em Mato Grosso do Sul. Em grande parte, o crescimento deve-se a expansão dos postos de trabalho por conta própria (10,9%) e empregados no setor público (10,7%), comparativamente ao trimestre anterior.

Dentro dos resultados apontados pela PNADC/IBGE, o mercado de trabalho formal representa cerca de 51,91% do total dos postos de trabalho, somando empregados do setor privado com carteira e empregados do setor público.

Os registros administrativos divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), representam os empregos formais e os resultados para outubro de 2017, indicam que foram gerados 722 empregos formais no Estado.

A criação de novas vagas em outubro de 2017 com carteira assinada deu-se nos setores de: Comércio (754 empregos a mais), Agropecuária (310 empregos a mais) e Serviços (242 empregos a

mais). No acumulado dos últimos 12 meses, Mato Grosso do Sul apresenta redução de 6.692 empregos formais, o que significa uma retração do total de vagas (Gráfico 2).

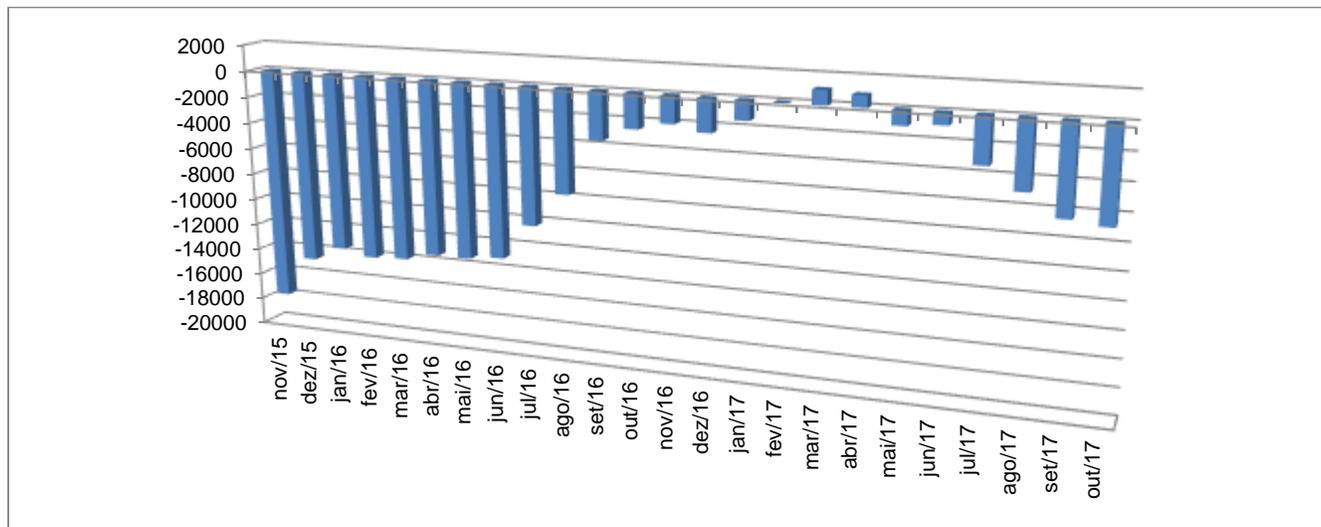


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Nov./2015 a Out./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O melhor desempenho em outubro foi do setor terciário, com criação de 996 vagas. Embora no acumulado dos últimos 12 meses, todos os grandes setores apresentaram comportamento de fechamento de postos de trabalho (Gráfico 3).

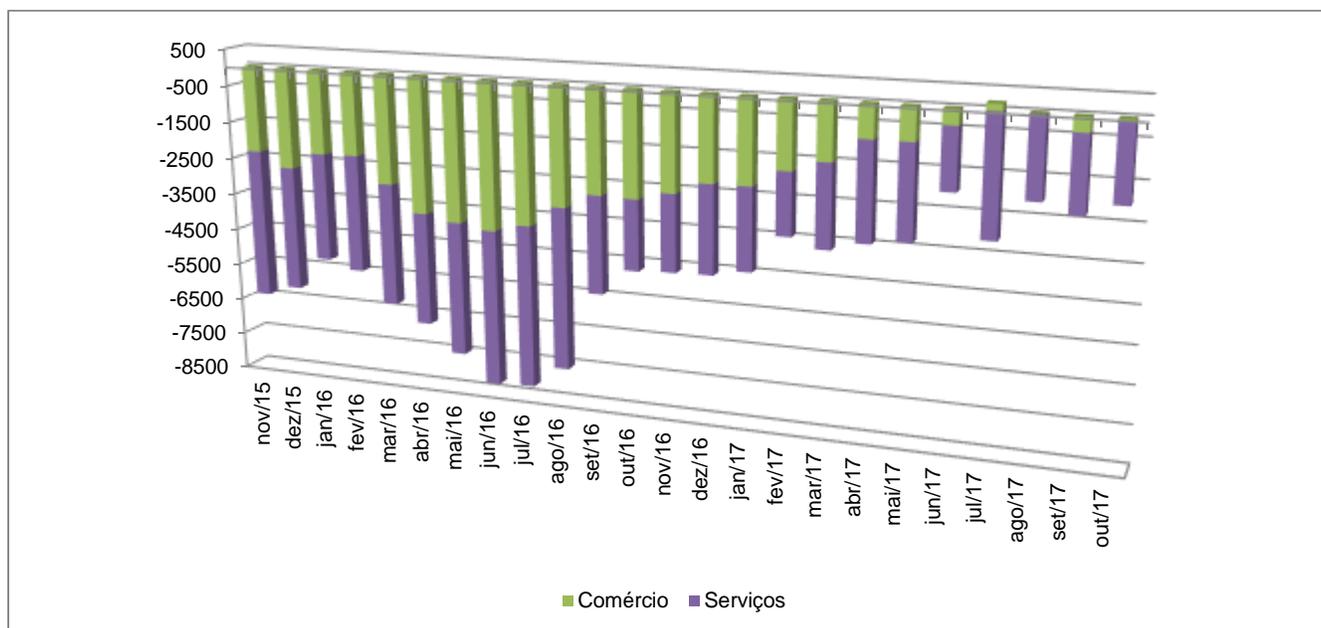


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Nov./2015 a Out./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Em termos de subsetores, o principal responsável crescimento recente foi o Comércio varejista (criação de 501 novas vagas) e Comércio Atacadista (187 novas vagas). Nos Serviços, o destaque em termos de crescimento foi o subsetor de Transportes (1602 novas vagas) e Ensino (662 novas vagas), de janeiro a outubro de 2017.

O setor industrial, embora haja uma retração de 3.911 vagas nos últimos doze meses (Gráfico 4), devido principalmente à Construção Civil, vem apresentado resultados positivos na indústria de transformação nos subsetores de Papel, papelão e gráfico (262 novas vagas), borracha, fumo, couros e peles (204 novas vagas) e indústria química (119 novas vagas) de janeiro a outubro de 2017.

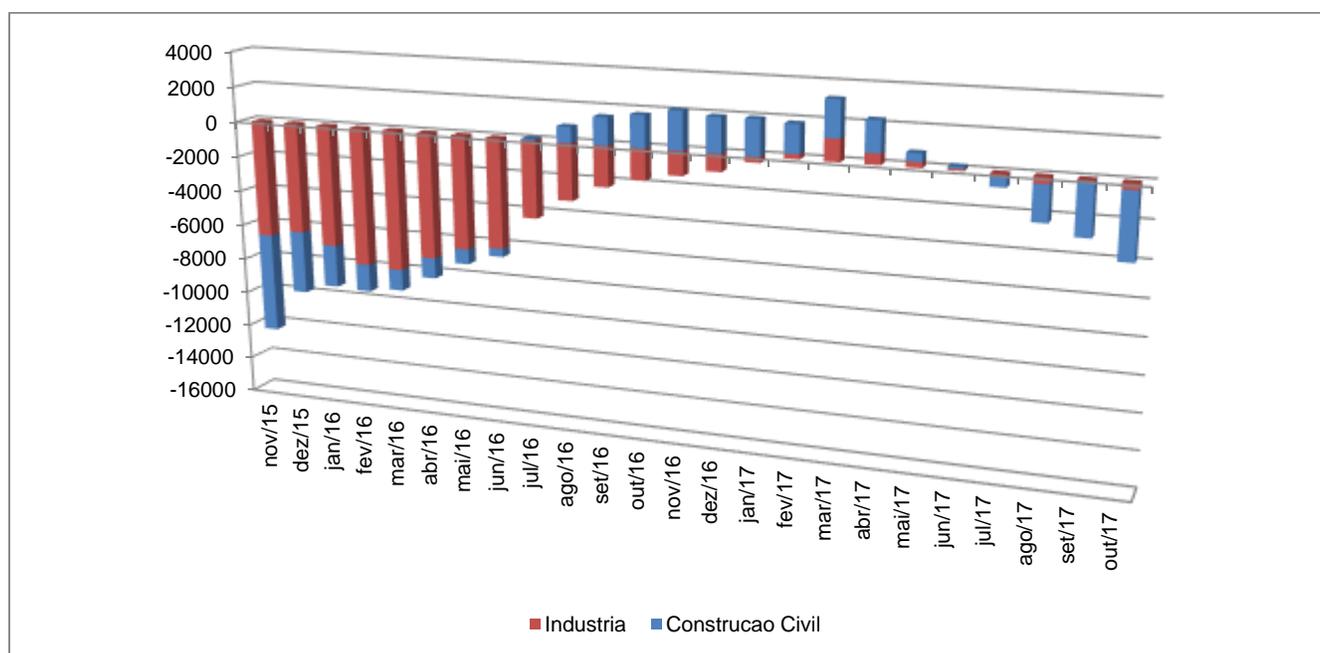


Gráfico 4 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Nov./2015 a Out./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram no mês de outubro de 2017 foram: Indústria de alimentos e bebidas (350 a mais), Indústria papel, papelão, editorial e gráfica (99 vagas a mais) e Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, (47 vagas a mais).

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Janeiro a Outubro de 2017 comparado com Janeiro e Outubro de 2016, pode ser verificado no quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.- Out./2016 e Jan.- Out./2017

IBGE Subsetor	Jan.-Out./16	Jan.-Out./17	Posição
01-Extrativa mineral	-60	23	Crescimento
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-188	-151	Queda
03-Indústria metalúrgica	-151	98	Crescimento
04-Indústria mecânica	-110	-756	Queda
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	15	19	Crescimento
06-Indústria do material de transporte	-17	-5	Queda
07-Indústria da madeira e do mobiliário	-69	74	Crescimento
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-191	262	Crescimento
09-Ind. da borracha, fumo, couros	140	204	Crescimento
10-Ind. química de produtos	116	119	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-270	-17	Queda
12-Indústria de calçados	72	135	Crescimento
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	854	1193	Crescimento
14-Serviços industriais de utilidade pública	438	-7	Queda
15-Construção civil	2673	-2834	Queda
16-Comércio varejista	-1766	501	Crescimento
17-Comércio atacadista	272	187	Crescimento
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	-85	-210	Queda
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	-20	1787	Crescimento
20-Transportes e comunicações	139	1602	Crescimento
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	389	-2585	Queda
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	956	559	Crescimento
23-Ensino	2	662	Crescimento
24-Administração pública	18	4	Crescimento
25-Agropecuária	3614	1637	Crescimento
Total	6771	2501	Crescimento

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Janeiro a Outubro de 2016 e 2017, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos subsetores, mas com de novas vagas em diversos. Em geral, a melhora nos resultados comparados aos obtidos em 2016.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Outubro de 2017 (Quadro 2).

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Outubro de 2017

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Dourados	942	Jaraguari	-26
Paranaíba	743	Nioaque	-32
Costa Rica	623	Anaurilandia	-62
Nova Andradina	487	Mundo Novo	-65
Caarapo	470	Coxim	-218
Sonora	382	Selviria	-225
Sidrolândia	375	Rio Brilhante	-231
Aparecida do Taboado	323	Angelica	-470
Maracaju	290	Campo Grande	-1273
Corumba	278	Tres Lagoas	-2962

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Dourados apresentou melhor resultado com geração de 942 novos postos de trabalho, seguido de Paranaíba com 743 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados para Três Lagoas, com destruição de 2.962 empregos formais e Campo Grande com redução de 1.273 empregos formais.